

PRÁTICAS DE LETRAMENTO E HUMANISMO EM ROGERS: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO

Silvia Carla Dias Nery¹

Adriana David Ferreira Gusmão²

Resumo

A teoria humanista numa visão educacional traz a abordagem sobre as relações interpessoais dos indivíduos, no ensino centrado no estudante e na função do professor como facilitador da aprendizagem, assim sendo, a Abordagem Centrada na Pessoa - ACP de Rogers compreende que o ato de aprender é de fórum individual, singular de cada indivíduo e muito peculiar onde a vivência subjetiva deva ser levada em consideração pois o estudante aprende apenas o que lhe convém e aquilo que está relacionado com o seu contexto. Partindo desse pressuposto, esse trabalho vem analisar os ensinamentos em comum da teoria humanista e a prática de letramento em sala de aula, o que vem a contribuir para uma aprendizagem mais significativa e autônoma. Por meio da reflexão dos ensinamentos de Rogers(1972;1977), Soares(2024) e Kleiman(1995), foi possível traçar um paralelo entre a teoria humanista e as práticas de letramento vivenciadas em sala de aula, onde ambas se relacionam entre si. O estudo foi feito a partir de uma revisão bibliográfica dos autores acima citados fundamentando seus referenciais.

Palavras-chave: Letramento; Abordagem Centrada na Pessoa (ACP); Aprendizagem significativa

1. INTRODUÇÃO

A sociedade está em constante mudança, com isso é mister discutir sobre os aspectos físico e psicológico dos sujeitos, e, pensar a educação como um ambiente acolhedor e respeitável para todas as pessoas, se faz necessário neste novo cenário. A isso Rogers (1972) traz a seguinte indagação: Pode a educação preparar indivíduos e grupos para viverem confortavelmente num mundo em que a mais acelerada transformação é o tema dominante?

1 Graduada em Pedagogia e Mestranda pelo programa PPGEN da UESB. E-mail: scdias10@hotmail.com

2 Professora orientadora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: adrianadavid@uesb.edu.br

Partindo dessa premissa esse trabalho pretende revisitar os ensinamentos de Rogers (1972;1977), Soares (2024) e Kleiman (1995), sobre as práticas de letramento e o processo de humanização nas instituições de ensino e suas relações em comum.

Dessa forma, este estudo se justifica pela relevância teórica e prática de investigar como os princípios humanistas podem potencializar o trabalho com o letramento na escola, oferecendo subsídios para uma educação mais sensível às necessidades, aos interesses e à autonomia dos aprendizes. O estudo foi feito a partir de uma revisão bibliográfica dos autores Rogers (1972;1977), Soares (2024) e Kleiman (1995), fundamentando seus referenciais.

O objetivo geral deste artigo é analisar os pontos de convergência entre a teoria humanista de Carl Rogers e as práticas de letramento desenvolvidas em sala de aula, buscando compreender como essa articulação pode favorecer uma aprendizagem mais significativa, autônoma e centrada no estudante.

Como objetivos específicos esse estudo pretende analisar como os pressupostos da teoria humanista se articulam com as práticas de letramento no ambiente escolar; examinar de que forma essa articulação contribui para o desenvolvimento da autonomia e da participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem; identificar o papel do professor tanto na perspectiva da teoria humanista quanto nas práticas de letramento em sala de aula, destacando suas funções, mediações e responsabilidades no processo de aprendizagem.

2. METODOLOGIA

O estudo foi feito a partir da compreensão da relação entre a teoria humanista e o letramento praticados na escola. Com isso optou-se por uma revisão de literatura em psicologia e educação embasadas sobre o assunto abordado, com interesse em compreender como a teoria humanista pode contribuir com as práticas de letramento realizadas em sala de aula.

A metodologia adotada neste estudo consistiu em uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir da leitura e análise de obras de autores de referência relacionadas à teoria humanista e às práticas de letramento. As fontes consultadas incluíram livros

disponibilizados em formato PDF e exemplares em versão física, selecionados por sua relevância teórica, atualidade e contribuição para o campo educacional.

O processo metodológico envolveu três etapas principais: Levantamento e seleção do material teórico; Leitura exploratória e analítica das obras; Organização e sistematização dos dados.

A análise seguiu uma abordagem qualitativa, de cunho documental e bibliográfico voltada para a interpretação dos referenciais teóricos e para a compreensão das articulações entre as ideias dos autores examinados.

Com isso, espera-se que as reflexões dos dados obtidos sirvam de complemento para os estudos e pesquisas voltados para a teoria humanista e as práticas de letramento realizadas em sala de aula.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relação entre letramento e a teoria humanista de Carl Rogers pode ser compreendida a partir dos princípios fundamentais da Abordagem Centrada na Pessoa e de como ela pode influenciar práticas educativas mais significativas, afetivas e emancipadoras.

A humanização nas práticas de letramento está ligada com as práticas de autonomia e participação ativa dos estudantes, sendo esses os protagonistas no processo de aprendizagem, pensando no ser humano e na linguagem como construtos subjetivos e objetivos ao mesmo tempo.

Segundo Rogers (1972), a aprendizagem só acontece de forma efetiva quando a mesma é significativa para o sujeito, isso está intimamente ligado com a concepção de letramento que entende a leitura e escrita não somente como decodificação de sinais, mas, sobretudo, de práticas sociais que possuem sentido e função na vida do estudante. Nesse sentido, o educador deve propor situações de letramento que tenham real significado para os alunos, respeitando sempre seu contexto cultural, interesses e vivências.

Tanto na teoria humanista quanto no trabalho com letramento o professor é visto como facilitador da aprendizagem e não apenas como transmissor de conhecimento. Segundo Rogers (1977), o facilitador abdica de seu controle sobre os outros, mantendo

o controle apenas sobre si mesmo. O professor deve contribuir para a redução de metas de conteúdo e encorajar a focalização no processo, no vivenciar a maneira pela qual a aprendizagem ocorre.

A teoria humanista valoriza o vínculo afetivo entre educador e educando, baseado na empatia, aceitação incondicional e autenticidade, enquanto, no processo de letramento, a construção de uma relação respeitosa e acolhedora com o aluno favorece a confiança necessária para a expressão e o desenvolvimento da linguagem escrita e oral.

De acordo com Kleiman (1995), o letramento é aqui considerado enquanto conjunto de práticas sociais, cujos modos específicos de funcionamento têm implicações importantes para a forma pelas quais os sujeitos envolvidos nessas práticas constroem relações de identidade e poder. São essas relações que tornam a aprendizagem mais humanista e significativa.

Rogers (1977) afirma que: devemos reconhecer numa educação verdadeiramente humanista, centrada na pessoa, uma revolução completa. Não se trata de um modo de remendar o ensino convencional, mas de colocar a política da educação em total rebulição, ou seja, a aprendizagem centrada na pessoa promove o desenvolvimento da autonomia, da autoexpressão e da autorregulação, com isso, em um processo de letramento inspirado por esse autor, os alunos devem ser protagonistas do seu processo de aprender, com espaço para escolher temas, textos e formas de se expressar, o que contribui para a formação de sujeitos críticos e conscientes.

Tanto a teoria humanista quanto o letramento devem ser compreendidos como processos que visam ao desenvolvimento integral do estudante. A teoria humanista concebe o ser humano em sua totalidade — considerando razão, emoção, valores e experiências —, enquanto o letramento envolve o sujeito por inteiro, atentando-se às dimensões emocionais, sociais e culturais do educando. Partindo desse entendimento, Soares (2024) destaca que o ensino da leitura e da escrita deve partir de contextos e práticas sociais significativas para o discente, vinculadas ao seu cotidiano, o que a autora chama de letramento. É justamente sob essa perspectiva que ambas as abordagens se articulam, pois reconhecem a importância de práticas educativas que dialoguem com a realidade do estudante e promovam aprendizagens mais significativas.

4. CONCLUSÃO

No âmbito da prática docente, trabalhar o letramento sob a ótica humanista implica oferecer ao estudante escolhas reais, acolher suas experiências e estimular a expressão pessoal em múltiplas linguagens. Isso demanda que o professor assuma o papel de facilitador, criando um ambiente de confiança, respeito e protagonismo do aluno, condição essencial para uma aprendizagem significativa.

Assim sendo, se faz necessário analisar as convergências entre a teoria humanista e as práticas de letramento em sala de aula, evidenciando como essa articulação pode favorecer um processo formativo mais autônomo, dialógico e centrado no sujeito.

A partir do diálogo entre teoria humanista e letramento, pode-se afirmar que é possível que a educação prepare indivíduos e grupos para viverem as transformações sociais, tecnológicas e culturais advindas do mundo, desde que a educação esteja orientada para desenvolver sujeitos críticos, flexíveis, capazes de interpretar a realidade, ressignificar experiências e atuar de maneira consciente em contextos complexos. Uma educação que considera o estudante em sua totalidade e o envolve em práticas sociais de leitura e escrita prepara não apenas para lidar com mudanças, mas para compreendê-las, produzi-las e transformá-las.

REFERÊNCIAS

KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado das letras, 1995.

ROGERS, Carl L. **Liberdade para aprender**. Segunda edição. Interlivros. Belo Horizonte-MG, 1972.

_____. **A pessoa como centro**. São Paulo, EPU, Ed da Universidade de São Paulo, 1977.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2024.